



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**       **Relato de Experiência**       **Relato de Caso**

## **USO DO NOME DE DEUS PARA JUSTIFICAR O ÓDIO: ANÁLISE DISCURSIVA À LUZ DA TEORIA DE ÉMILE BENVENISTE**

**AUTOR PRINCIPAL:** Laercio Fernandes dos Santos.

**CO-AUTORES:** Nome dos co-autores. Máximo de 400 caracteres.Sem abreviação.

**ORIENTADOR:** Dra. Marlete Sandra Diedrich.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, fazemos uma reflexão em torno de eventos evidenciados na mídia nos últimos tempos que envolvem a relação discursiva com o sagrado e o profano. Fazemos isso a partir de princípios apresentados por Émile Benveniste, em especial, em seu texto “ A blasfemia e a eufemia” (1969). Nesse sentido, nosso olhar se volta para a língua na sociedade.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Volta-se a atenção, neste trabalho, para eventos discursivos evidenciados na mídia atual, em especial, aqueles protagonizados por figuras políticas de relevante influência, os quais envolvem a relação do homem, via linguagem, com o sagrado e o profano. A motivação para a proposta advém da leitura do texto A blasfemia e a eufemia, de Emile Benveniste (1969). A reflexão apresentada pelo linguista leva à reflexão acerca de conceitos como interdição, língua e sociedade, língua e cultura; os quais são revisitados à luz de princípios teóricos deste mesmo autor. Trata-se de um trabalho acerca da enunciação, uma vez que seu objetivo é analisar a relação do falante, na particularidade do discurso, com a interdição bíblica em relação ao uso do nome de Deus. Assim, volta-se o olhar para a intensidade de uma reação discursiva a determinadas circunstâncias, o que, nesta reflexão, está diretamente atrelado ao contexto de discursos de ódio que marca a atualidade, principalmente, via mídias digitais. A metodologia utilizada envolve a seleção de dois eventos discursivos em destaque nas mídias na atualidade, os quais são analisados à luz dos princípios



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



enunciativos benvenistianos, com enfoque na ação de interdição. A análise realizada permite que se chegue à seguinte conclusão: o uso do nome de Deus tem marcado o discurso de ódio disseminado nas mídias, o que, à luz dos princípios enunciativos, revela uma descarga emotiva capaz de influenciar outros, uma vez que nesta descarga são mobilizadas fórmulas fixas e inteligíveis pelas pessoas em geral, mas sem referência a nenhuma situação objetiva em particular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Portanto, o fenômeno do discurso de ódio na mídia se aproveita dos esquemas culturais manifestados nas crenças religiosas para convencer a massa social. Assim, o uso do nome de Deus justifica o injustificável e aparece associado a barbáries.

## **REFERÊNCIAS**

BENVENISTE, Émile. A blasfemia e a eufemia. In: \_\_\_\_\_. Problemas de Linguística Geral II. Tradução de Ingedore Koch. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 259-262.

\_\_\_\_\_. (1969). Semiologia da língua. In: \_\_\_\_\_. (1974). Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 1989b. p. 43-67.

DIEDRICH, Marlete Sandra. A criança e sua relação com a interdição: a mobilização de arranjos discursivos particulares. Revista Desenredo, 2018, Passo Fundo, v. 14, n. 3.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.